

OnTV 2026

capítulo 012



criada e escrita por LEO CARDZ

direção artística
EVERTON BRANDÃO

diretores
JOÃO PAULO RITTER
GLAYDSON SILVA
EVERTON BRANDÃO

direção geral
GLAYDSON SILVA

Todos os direitos reservados ao autor e emissora.

"Esta é uma obra de ficção, qualquer semelhança com nomes, pessoas, fatos ou situações
terá sido mera coincidência."

personagens deste capítulo

ALÍCIA
ENRICO
JULIETA
LAERTE
LATÓIA
MARAJO
MARINA
OSCAR
PEDRO
RAFAEL
REGINA
RICARDO
TARŞILA
VALÉRIA
VITOR
YURI
ZÉ BENTO

participações especiais

DELEGADO
ETEVALDO
LARA
MÉDICO
MÉDICO 2
POLICIAL 1
RAUL

FIQUE AGORA COM O CAPÍTULO DE HOJE!

1 INT. LOJA DE ETEVALDO - DIA

1

CONTINUAÇÃO DA CENA 42 DO CAPÍTULO ANTERIOR em: Etevaldo, que REAGE ao lançar mão de um PEDAÇO DE FERRO que está debaixo do balcão e, RAPIDAMENTE, ir em cima de Marajó, que segura COM FORÇA o ferro e com a outra mão pega a arma. ATIRA PARA O ALTO.

No susto, Etevaldo larga o ferro e põe as mãos para cima.

ETEVALDO

Desculapa, desculpa, desculpa! Eu não queria te machucar, eu fiquei assustado com a chegada de vocês!

MARAJÓ

Desgraçado, filho de uma mãe! Com medo, né? O medo bateu na hora do estrondo do tiro, né, seu sacana?

E, NO BANHEIRO: Valéria e Lara, atormentadas.

VALÉRIA

Foi tiro, Lara!

LARA

Mas que o quê que tá acontecendo? Quem são esses homens e o que querem com o seu Etevaldo?

VALÉRIA

É o que vamos descobrir!

E Valéria se aproxima de uma mureta, de onde vê toda a cena.

MARAJÓ (DA ENTRADA)

Perdeu o medo do perigo, desgraçado?

E VOLTAMOS A ELES:

ETEVALDO

Por favor, podem levar o que vocês quiserem. Tem tudo aí. Mas, pelo amor de Deus, não me matem!

MARAJÓ

Olhem só, rapazes, agora o malandro tá com medo de tiro. Tá com medo de morrer, é, vagabundo? Isso vai depender de você! Olha só: eu e meus amiguinhos aqui, nós, só queremos uma informação. Apenas uma. E você, pelo que eu tô vendo, vai colaborar, não vai?

ETEVALDO

Eu vou, eu vou.

MARAJÓ

Isso aí. Bom garoto. Acho que agora podemos conversar, não é?

2 **INT. CASEBRE/QUARTINHO - DIA**

2

CONTINUAÇÃO DA CENA 43 DO CAPÍTULO ANTERIOR em: Latóia, que começa a rir da revelação de Rafael.

RAFAEL

Quê que foi? Tá rindo por quê?

LATÓIA

Ai, ai, você é um grande ator mesmo, sabia? Quer mesmo que acredite que você, meu amor, é o irmão gêmeo do mau que veio até aqui pra usurpar o lugar do Pedro e tomar o reino do Imperador do Sal? Ah, faça-me o favor! Se for assim eu sou a Cléopatra, meu bem. Rainha do Egito e dona da porra toda!

RAFAEL

E você não acredita nisso por quê? Acha mesmo que o Pedro, aquele banana, seria capaz de fazer tudo que eu fiz assim, a sangue frio? Matar o seu amante, te sequestrar, te engambelar e tá aqui, agora, na sua frente te falando tudo isso? Fora as barbaridades que eu fiz e falei. O Pedro, meu anjo, não teria tanta audácia!

LATÓIA

Para com isso, Pedro! Eu sei que é você! Você só tá fazendo cena porque descobriu que eu tinha um amante e tava planejando te matar. Te matar só não, porque eu queria pegar a sua herança, todo o seu patrimônio. Eu ia matar também aquele velhote que você chama de pai. Ai, meu amor, eu seria a mulher mais rica desse país.

RAFAEL

Você se acha a mulher mais esperta, né, Latóia? A divina, a poderosa, a inteligente/

LATÓIA

Eu me acho, sim, meu amor. Porque eu sou tudo isso que você falou e mais um pouco!

RAFAEL

Não, Latóia, você não é. Você é tão burra e paspalha quanto todos os outros que eu tô enganando e vou continuar enganando. Eu te disse: eu sou o Rafael, o irmão gêmeo do Pedro, o gêmeo do mau como você falou e vim até aqui, sim, pra tomar o poder do império do sal.

LATÓIA

Olha, eu acho mesmo que você usou umas coisinhas pesadas lá em São Paulo, tá? Você não tá bem!

E Rafael saca o celular e mostra uma foto a Latóia.

RAFAEL

Olha essa foto? Olha o Pedro, eu e a namoradinha dele nessa foto! Acredita agora em mim?

LATÓIA

Namorada?

RAFAEL

É, meu amor, o Pedro era um banana, mas tava lá em São Paulo, ó, te colocando uns pares de chifre! Eles ficaram bem amiguinhos, viu, dormiam até juntos se você quer saber. Aposto que enquanto transavam, riam da sua cara de corna!

LATÓIA

Mentira! Isso é montagem, I.A.! Você pode ter manipulado essas fotos só pra me mostrar, pra me afrontar e me enganar como tá fazendo agora!

RAFAEL

Olha pra mim, Latóia. Olha mesmo. Vê se tem alguma coisa do Pedro aqui em mim, veja! Não tem nada! Olha isso...

E Rafael tira a camisa e mostra cicatrizes de tiro nas costas.

RAFAEL (cont'd)

Por um acaso o Pedro tinha essas cicatrizes nas costas? Não, né? Não tinha porque ele nunca levou um tiro sequer na vida. Não antes de chegar até ele.

LATÓIA

Cicatriz falsa! Muito falsa.

RAFAEL

Então, pega. Pega nelas e sente o quão falsas são.

LATÓIA

Sai, me deixa!

RAFAEL

Eu tô te falando, Latóia. Eu sou o Rafael. Eu não sou o Pedro.

LATÓIA

Tá, tá bom. Digamos que eu acredite nessa sua conversa. Vamos supor que eu acredite. Você tá me contando tudo isso pra quê e por quê? Afinal, eu quis matar você, o Pedro, sei lá. Eu tinha um plano todo orquestrado/

RAFAEL

Mal-orquestrado, você quis dizer, né?

LATÓIA

Que seja! Mas eu tinha tudo planejado pra te dar um golpe. Por que Diabos você revelaria ser quem é? O que você ganharia com isso? Um tiro no pé?

RAFAEL

Não. Eu ganharia, talvez, uma parceira. Um parceira do crime, do golpe de estado que vamos dar naquele império.

LATÓIA

E o Vitor?

RAFAEL

O Vitor também é o meu parceiro, ele tem me ajudado muito, mas não pode ficar muito próximo a mim. Ele era inimigo do Pedro. Já você...

LATÓIA

Você é maluco! Eu não acredito em você!

RAFAEL

Pois acredite! Porque nas circunstâncias que você tá, só te resta isso: acreditar em mim e embarcar no meu plano. Escuta, Latóia, você se aliando a mim só tem a ganhar. Não vai precisar mais me enganar nem roubar às escondidas. Eu sei quem você é, você sabe quem eu sou e juntos, juntos vamos poder fazer o que quisermos. Vamos roubar o império, derrubar o imperador, tomar tudo aquilo pra gente!

(T)

Vamos fazer assim: eu vou te dar um tempo pra pensar em tudo que falei, um tempo pra processar essa série de informações e depois eu volto pra saber o que você vai me dizer. Tá certo? Aproveita o café da manhã e pensa bem.

Rafael sai.

LATÓIA

Mas que loucura é essa?

3 **INT. CASEBRE/SALA - DIA**

3

Rafael vem do quarto e encontra Vitor já ali.

VITOR

Então?

RAFAEL

A pedra foi lançada.

VITOR

Você é maluco.

RAFAEL

Que comecem os jogos!

Em Rafael.

4 INT. HOSPITAL/QUARTO PEDRO - DIA

4

Pedro dormindo e Marina ali velando. Laerte entra, faz sinal, ela entende.

5 INT. HOSPITAL/CORREDOR - DIA

5

Laerte e Marina saindo do quarto.

LAERTE

Então, como vai o nosso doente?

MARINA

Tá reagindo bem depois que acordou. A conversa que tivemos foi um pouco tensa, ele quer saber da verdade e eu juro que tô tentada a contar tudo, pra finalmente ele voltar pra sua casa e ter de volta o que é seu por direito. Mas por outro lado, eu penso que se eu fizer isso, talvez ele possa reagir mal e aí você sabe.

LAERTE

Pode ter outras complicações. O mais sábio agora é levar tudo bem devagar e no tempo certo revelar toda a verdade.

MARINA

Mas até lá o irmão dele, o outro, vai ter surrupiado todo o dinheiro do coitado.

LAERTE

Isso foge do nosso controle, Marina.

MARINA

E se a gente contasse a verdade pro Oscar? Se a gente ligar pra ele e contar que o filho que ele criou tá aqui em São Paulo e que o outro tomou o lugar dele e tá agora em seu seio familiar?

LAERTE

Tá maluca, Marina? Você bem sabe quem é o Oscar, aquele maldito desgraçado. Se ele souber dessa história é bem capaz de mandar eu, você e até o próprio filho pro inferno! Melhor não. Vamos aguardar aqui, com calma.

(MORE)

LAERTE (cont'd)

Aos poucos a gente vai contando os fatos ao Pedro.

MARINA

É, pode ser.

LAERTE

E os médicos disseram quando vão dar alta pra ele?

MARINA

Vamos ficar mais dois dias aqui, ele tá ainda em observação.

6 **INT. APART DE TARSILA E RICARDO/SALA - DIA**

6

Tarsila, já arrumada para sair, pega seu celular dentro da bolsa e faz uma ligação.

TARSILA

Oi, Raul. Tudo bem? Sou eu, Tarsila. Será que podemos conversar? Tô precisando tanto de uns conselhos. Pronto. Te encontro lá.

E desliga. Ricardo vem de dentro.

RICARDO

Meu amor, vai sair?

TARSILA

Vou me encontrar com um amigo.

RICARDO

Amigo? Que amigo?

TARSILA

Olha, Ricardo, se você não me dá satisfações de onde vem ou pra onde vai todas as noites, eu sinto muito, meu amor, eu vou fazer o mesmo.

E Tarsila sai.

7 **INT. RESTAURANTE - DIA**

7

RAUL (uns 50 anos) já à sua espera. Tarsila vai chegando.

TARSILA

Raul!

RAUL

Tarsila! Vim o mais rápido que pude. Aliás, até fiquei preocupado, faz tanto tempo que não nos falamos. Isso depois de você ter se casado com o paspalho do Ricardo.

TARSILA

Ai, Raul, eu fiz tantas escolhas erradas nessa vida, meu amigo. Você nem imagina.

RAUL

Imagino. Imagino, sim. Não só imagino como sei. Ou você se esqueceu que me trocou pra ficar e casar com o Ricardo? Olha, isso me dói até hoje.

TARSILA

Mas você se casou com a Amanda, ficaram juntos por tanto tempo.

RAUL

Sim, casei, mas você bem sabe que quem eu queria não era ela, era você.

TARSILA

Para, Raul. Falando assim eu fico sem jeito.

RAUL

Então eu paro. Parei. Mas me diga, o que você queria falar comigo?

TARSILA

Não é bem falar, falar... Na verdade, é desabafar. Sabe, ultimamente, eu tenho passado por tantos problemas. é problema no meu casamento, problema com o meu filho, situações alheias a isso. Eu sinto que vou explodir se não desabafar.

RAUL

Então desabafe! Não foi pra isso que você ligou pra esse velho amigo? Então, abra o coração, me conte o que tá passando.

TARSILA

Ai, são tantas coisas.

O ÁUDIO sobe e eles continuam conversando.

8 INT. LOJA DE ETEVALDO - DIA

8

CONTINUA em: Etevaldo amarrado numa cadeira, todo surrado, com Marajó empunhalando uma arma contra sua cabeça e os dois capangas ali de guarda.

DO PV DELES, VEMOS Valéria filmar toda a cena.

MARAJÓ

Deixa eu vê se entendi, seu maldito: um mendigo trouxe esse celular, te vendeu todo quebrado e você consertou pra passar pra outra pessoa?

ETEVALDO

É isso, é isso. Eu não tenho culpa. O cara que achou e me vendeu.

MARAJÓ

E você chegou a ver o que tinha no celular, o que tinha dentro?

ETEVALDO

Não, eu não vi nada. Eu juro. O celular tá protegido por senha, por isso eu ia formatar pra poder abrir e vender.

MARAJÓ

Vender pra quem? Já tinha alguém interessado?

ETEVALDO

Sim, tinha/

MARAJÓ

QUEM ERA?

ETEVALDO

Não era ninguém! Uma mulher/ Uma mulher, cliente da loja!

MARAJÓ

Uma mulher? E você tem envolvimento com outra organização?

ETEVALDO

Não, senhor. Eu sou um homem de bem, tenho filho pra criar, esposa. Não mexo com essas coisas.

MARAJÓ

E essa mulher?

ETEVALDO

Ela também não.

MARAJÓ

Tá certo, tá certo. Sabe que eu até poderia deixar você se livrar dessa, meu irmão, mas não posso.

ETEVALDO

Hã? O que o senhor vai fa/

E, RAPIDAMENTE, Marajó ACERTA um TIRO no peito de Etevaldo, que morre ali mesmo.

No susto de Valéria, a:

***** ABERTURA *****

VOLTAMOS À CENA:

9 **INT. LOJA DE ETEVALDO - DIA**

9

Etevaldo já morto. Marajó busca o celular, enquanto diz aos seus capangas:

MARAJÓ

Deem um fim nesse estrupício!
Empacota e joga no rio!

(ao celular)

Alô, chefia? Encontramos o celular da Suzana. Tava sob a guarda de um desgraçado que conserta celulares. Não, ele disse que foi um mendigo que vendeu pra ele, que consertou e que ia passar pra frente. Mas o pior o senhor não sabe. Nós encontramos a Suzana, o corpo dela, num IML.

CORTA RÁPIDO PARA:

10 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/QUARTO OSCAR - DIA**

10

Oscar reage ao telefone com Marajó, atônito.

OSCAR

Como é que é? Morta?

MARAJÓ (DO CELULAR)

Isso mesmo que o senhor ouviu. O que nos resta agora é avaliar o material que a Suzana registrou e vê se temos algum risco.

OSCAR

Claro, claro. A morte da Suzana é uma grande perda pra nossa organização, mas não podemos fraquejar agora. Temos que seguir em frente. E o homem, o consertador, o que você fez?

11 **INT. LOJA DE ETEVALDO - DIA**

11

Marajó, ainda no celular, olha para Etevaldo ali morto.

MARAJÓ

Bem, tive que matar o desgraçado!

OSCAR (DO CELULAR)

Fez bem, fez bem. Limpa tudo aí e me mantenha informado.

MARAJÓ

Certo, chefia!

Desligam.

12 **EXT. LOJA DE ETEVALDO - DIA**

12

Um carro estacionado. Marajó sai na frente, entra no carro, e os dois capangas vem atrás carregando Etevaldo empacotado num tapete. O motorista abre a porta dos fundos, e os dois capangas jogam o corpo no bagageiro.

Todos entram e o carro dá partida.

Valéria e Lara saem, apreensivas.

LARA

O que foi isso, dona Valéria? Eu tô com medo!

VALÉRIA

Um assassinato, Lara! Eles mataram o Etevaldo por algum motivo e ainda por cima vão dar com sumiço no corpo do pobre!

LARA

E o que a senhora vai fazer com a gravação que fez?

VALÉRIA

O que tá ao meu alcance, Lara. Eu vou denunciar esses bandidos! Eu vou entregar pra polícia todos eles!

LARA

A senhora tá maluca? Isso pode colocar a senhora em perigo, pode me colocar em perigo! A senhora não viu o que eles fizeram com o pobre do Etevaldo? Imagina o que podem fazer com a gente!

VALÉRIA

Mas eu não posso deixar que o assassinato do Etevaldo fique impune, Lara! Aqueles bandidos precisam pagar! E depois, a polícia não foi criada pra proteger os cidadãos? Eles vão nos proteger enquanto denunciemos esses canalhas!

13 **EXT. ESTRADA - DIA**

13

O ônibus de Regina desponta em meio a rodovia em em alta velocidade, fazendo ultrapassagens, passando por curvas.

DE DENTRO, os passageiros reclamam, Regina fica aflita.

REGINA

Vai devagar aí, motorista! A gente quer chegar vivos!

O motorista tenso, não dá ouvidos e continua a ultrapassar. E NISSO, VEMOS um animal atravessar a pista e ele, ao tentar desviar, ARREMESSA o ônibus ferozmente contra um paredão de barranco. GRITOS INCESSANTES. E o ônibus tomba lá na frente em meio a BR.

No ônibus ali, destruído, tombado.

14 **INT. CLÍNICA HOSPITALAR/QUARTO YURI - DIA**

14

Yuri dormindo.

15 **INT. CLÍNICA HOSPITALAR/CORREDOR - DIA**

15

Ricardo por ali, esperando, enquanto Tarsila e Raul chegam da rua aos risos.

Eles se entreolham, cria-se um clima no ar.

TARSILA

Ricardo, não pensei que estivesse aqui.

RICARDO

(seco)
É, eu estou.

TARSILA

Tem muito tempo que está aqui?

RICARDO

Não, só algumas horas.

TARSILA

Bem, esse é o Raul. Acho que vocês já se conhecem.

RAUL

Tudo bem, Ricardo?

Ricardo não responde.

RAUL (cont'd)

Bem, eu vou verificar se o Yuri já acordou. Caso sim, já chamo vocês. Com licença.

Raul sai.

RICARDO

Então esse é o seu amigo? O seu "grande amigo", diga-se de passagem.

TARSILA

Ah, não começa, Ricardo! Não me venha com suas crises de ciúmes fora de hora!

RICARDO

E eu estou errado? Afinal, acabo de encontrar a minha mulher aos risos contagiantes com seu "amigo", ou melhor, com o seu ex. Quê que é, tá relembrando os velhos tempos? Deu saudades da juventude de quando você namorava o Raul e a mim também?

TARSILA

Eu não admito que você fale comigo nesse tom carregado de ironias. Não admito!

RICARDO

Que não admite coisa alguma aqui sou eu! Ainda mais diante de vocês dois/

TARSILA

Chega! Você sai todas as noites sem nenhuma justificativa, não tem moral pra falar qualquer coisa contra mim!

RICARDO

Já te falei que são reuniões!

TARSILA

Boas reuniões, por sinal, não é? Reuniões aonde? Porque quando você diz que vai a um restaurante, eu faço questão de fazer a checagem de suas reservas e engraçado... Nunca teve nenhuma!

RICARDO

Você está me vigiando agora, é isso?

TARSILA

Você me dá motivos, não dá?

RICARDO

Olha aqui, Tarsila/

E NISSO Alícia e Enrico chegam da rua.

ALÍCIA

Ei, ei, gente!

ENRICO

Tá dando pra ouvir as vozes de vocês lá de fora!

ALÍCIA

Aqui não é o lugar pra vocês discutirem! Roupa suja se lava em casa!

ENRICO

Mas e então, alguma notícia do estado de saúde do Yuri?

Neles.

16 INT. HOSPITAL/QUARTO PEDRO - DIA

16

Pedro acordado, pensativo, olhar fixo. Marina entra.

MARINA

Pensando na morte da bezerra, garotão?

PEDRO

Ah! Oi, Marina. Não, tô pensando em muitas outras coisas. Tantas coisas que eu nem sei o que são. Tem horas que me vem uns flashes, sabe, uns vultos assim...

MARINA

Lembrou de algo?

PEDRO

Não é bem uma lembrança, eu acho que é um sonho, mas tá mais que pesadelo na verdade, que sempre vem à tona e me tira o sono.

MARINA

Me conta como é esse sonho, talvez possa ser uma lembrança.

PEDRO

Eu não sei bem. Eu sei que é noite e eu tô num barco, tá chovendo muito e tem um cara apontando a arma pra mim. A gente entra meio que numa briga de braço, rola um tiro e eu caio. Tem muito sangue. Mas eu não sei muito bem se isso é real ou não.

MARINA

Pode ser uma lembrança. Você lembra de outros momentos desse dia? Lembra de outras pessoas?

PEDRO

Não, não lembro. E isso que tem me matado, porque você disse que eu sofri um acidente, que uma pessoa causou esse acidente e que por isso eu estou aqui nessa cama de hospital. Mas quem? Você parece saber, eu vejo nos seus olhos, mas por algum motivo não quer me contar. Por quê?

MARINA

Pedro, é uma história muito complicada, delicada. E você ainda não tá pronto pra saber toda a verdade. Você acabou de acordar de um coma. Eu tenho medo de contar o que sei e de repente você sofrer uma convulsão, entrar num novo coma. Não sei. Não, eu não posso fazer isso com você.

PEDRO

E eu vou ficar assim, no escuro? Sem saber a verdade, a minha verdade?

MARINA

Eu vou buscar algo pra gente.

E Marina sai.

17 **INT. CASEBRE/QUARTINHO - DIA**

17

Latóia por ali, quando Rafael entra.

RAFAEL

E então, pensou em tudo que te falei, refletiu sobre minha confissão?

LATÓIA

Confissão? E eu lá sou padre, mané? Mas eu refleti. Refleti, sim.

RAFAEL

E qual é a sua decisão?

Na tensão, o:

***** INTERVALO 02 *****

VOLTAMOS À CENA:

18 **INT. CASEBRE/QUARTINHO - DIA**

18

CONTINUA em: Latóia diante Rafael.

LATÓIA

Eu tava aqui, nesse quartinho, moendo e remoendo tudo que você me falou, sobre sua história, sobre os seus planos, sobre nós... E...

RAFAEL

E?

LATÓIA

Eu resolvi que vou te dá uma chance.É isso aí. Vou embarcar aí nessa tua loucura, vou acreditar em você.

RAFAEL

Sério? Não me diga/

LATÓIA

Mas, ó, já vou falando uma real pra você: já que eu vou participar dessa tua armação aí, eu vou querer parte de uma boa grana, entendeu? Eu quero participar de todos os lucros, de todas as armações. Quero a minha conta recheada! Uma conta no exterior, na Suíça. Quero roupas novas, cartões sem limite. Um carro! Eu quero um carro! Mas o do ano, tá bem? Nada de carrinho fulero!

RAFAEL

Você pode pedir tudo que quiser, Latoinha! Tudo!

LATÓIA

Olha lá, hein? Olha que eu posso acreditar nisso também e acabar pedindo até a sua alma.

E VEMOS a MÃO de Latóia se estender a Rafael.

LATÓIA (cont'd)

Parceiros?

RAFAEL

Parceiros!

LATÓIA

E vem cá, nessa espelunca não tem um espumante, uma champanhe, pra gente poder comemorar não? E comida, né? Mas boa, de verdade. Não aquela gororoba lá da Julieta.

RAFAEL

Uma pena, meu amor. Aqui não tem. Mas, fica tranquila, eu vou te levar a um lugar que tem espumante e muitas outras coisas. Você vai gostar.

LATÓIA

Ah, é? Que lugar?

19 INT. APART DE LUXO - DIA

19

Um imenso apartamento, muito luxuoso, uma cobertura. Móveis de última linha, quadros de pintores famosos, com escadas e adereços de grife.

A porta abre e VEMOS Latóia entrar, em seguida Rafael.

LATÓIA

Meu-Deus! Quê que isso, Brasil? Que casa é essa?

RAFAEL

Por ora vamos chamar de QG! O nosso QG!

LATÓIA

QG? Ah, entendi. Vai ser aqui onde a gente vai se reunir pra orquestrar os nossos planos malvados, é isso?

RAFAEL

Isso mesmo. É um apartamento que está num nome laranja pra depistar qualquer suspeita. Sempre que tivermos que conversar alguma coisa, vai ser aqui, nesse apartamento.

LATÓIA

Taí, gostei! Gostei pra caramba! É, o mundo não gira mesmo, hein? Até ontem eu tava sob o cano de uma arma e agora eu tô aqui, nesse apartamento, sendo sua parceira de crime.

RAFAEL

Merece uma comemoração, não?

E Rafael vai buscar uma garrafa de bebida; e já vem com duas taças, pondo a bebida nas taças.

LATÓIA

A nós?

RAFAEL

A nós!

Eles brindam. Latóia dá um gole só na bebida e vem pra cima de Rafael feroz, quente.

LATÓIA

Vamos selar de uma vez por todas essa nossa parceria, vamos? Vem que eu quero relembrar aquela noite.

E os dois se agarram aos beijos e caem ainda agarrados no sofá; bem salientes.

21 **INT. CLÍNICA HOSPITALAR/QUARTO YURI - DIA**

21

Yuri vai acordando, meio zozzo, e vê Raul.

YURI

Quem é você? Aonde é que eu tô?

RAUL

Calma, meu rapaz. Você está numa clínica, meu nome é Raul e eu sou seu médico. Médico da família da sua mãe, por sinal. E você, está melhor? Ainda sente dores?

YURI

Eu tô de boa.

RAUL

De boa agora, né? Você foi encontrado numa vala, todo ensanguentado, machucado, agredido e drogado. Muito drogado. Nós tivemos que fazer uma desintoxicação em você.

YURI

Que barra...

RAUL

Calma que ainda vai piorar. Os seus pais tão ali fora e querem falar com você.

YURI

Saco!

22 **EXT. ESTRADA - DIA**

22

Zé Bento vai passando com o seu caminhão pela estrada e vê a movimentação do acidente do ônibus.

DO CAMINHÃO, ele vê ao longe Regina sendo colocada numa ambulância, imobilizada.

ZÉ BENTO

Ué... Mas aquela é a Regina!

Na descoberta de Zé Bento, o:

***** INTERVALO 03 *****

VOLTAMOS À CENA:

23 INT. HOSPITAL - DIA

23

Os passageiros machucados por ali, alguns sendo atendidos, outros na espera, inclusive Regina, ainda na maca com alguns machucados.

Zé Bentro entra da rua, afoito e vai a procura de Regina.

ZÉ BENTO

Regina! Oh minha amiga, como você está?

REGINA

Zé Bento? O que você tá fazendo aqui?

ZÉ BENTO

Eu tava passando na hora que o ônibus que você vinha tava sendo socorrido. Meu Deus! Que destino é esse, hein?

REGINA

Foi por pouco, Zé. Por pouco eu tava morta nesse momento.

ZÉ BENTO

Calma. Nossa Senhora não ia deixar que uma coisa terrível dessas acontecesse com você. Logo com você, minha amiga.

E um médico se aproxima para fazer o atendimento.

MÉDICO

Precisamos levá-la para sala de atendimentos.

ZÉ BENTO

Não, claro.

(a Regina)

Vai, minha amiga. Eu estarei aqui na sua espera. Fica bem.

24 INT. CLÍNICA HOSPITALAR/QUARTO YURI - DIA

24

Yuri ali na cama. Tarsila e Ricardo entram; ela vai a Yuri e o abraça com carinho.

TARSILA

Meu filho! Que bom te ver, meu filho. Como você está?

YURI

Eu tô bem, mãe. Eu tô bem.

RICARDO

Que susto você nos deu, hein, Yuri!
Um baita susto!

TARSILA

É, mas agora já passou. Você tá aqui,
tá bem, tá com a gente. Sendo
atendido pelo médico da família, meu
amigo, tá tudo certo.

RICARDO

Da sua família, você quer dizer.

TARSILA

Oh, meu filho, eu fiquei com tanto
medo de perder você, sabe? Quando te
vi naquele estado, tão debilitado,
tão machucado. Nossa. Eu não gosto
nem de relembrar.

YURI

Eu tô de boa agora, mãe. Tô bem.

Ricardo aproxima.

RICARDO

De boa... Filho, o médico que te
atendeu disse que você estava numa
vala, numa periferia e não acreditei.
Agora tô vendo você aí todo
machucado, destruído. Afinal de
contas, o que aconteceu?

TARSILA

Agora não é a hora, Ricardo!

RICARDO

Drogado! Foi assim que o policial e o
conselho tutelar disse que você
estava! Drogado! E com drogas
pesadas! O que me leva a pensar a
como, quando, quem? Quem te ofereceu
essas drogas, quando isso aconteceu?
E o mais importante: por quê? Você
sempre foi criado com boas escolas,
bons professores, sempre teve uma
vida de privilégios. Nada justifica
você está agora nessa clínica, nesse
quarto, assim, todo estrupiado!

YURI

Tem certeza, pai? Tem certeza que
nada justifica?

(MORE)

YURI (cont'd)

Eu posso ter tido tudo do bom e do melhor, ter todas os privilégios, as boas escolas, os bons professores. Posso ter comido caviar a vida toda, como também ter aproveitado as diversas viagens pro exterior, mas a que custo? Hã? A custo de quê? A viver uma vida sendo criado por dois pais que vivem às turras, brigando por todos os cantos, sempre desconfiados um do outro? Se tou nesse estado é porque isso foi culpa de vocês!

RICARDO

Como é que é? Como você pode dizer uma coisa dessas a mim e a sua mãe, seu moleque ingrato! Nós sempre te demos tudo, tudo! Nunca te faltou nada, nem sequer amor!

YURI

Eu duvido, duvido muito! Eu sempre fui invisível pra vocês, sempre fiquei à margem de vocês. Nunca me deram importância. Sempre tiveram reuniões mais importantes, festas mais importantes, eventos mais importantes, e eu sempre fiquei pra trás, pra depois.

TARSILA

Não fala assim, meu filho. Nós te amamos, somos os seus pais e nunca pensamos em deixar você em segundo plano.

YURI

Vocês não pensaram, mãe, vocês me deixaram em segundo plano! Sempre! Talvez seja por isso que eu esteja assim, né, pai, todo estrupiado? Talvez seja por isso que eu esteja nessa clínica, nesse quarto, desse jeito. Talvez eu esteja usando tudo isso pra finalmente conseguir a atenção de vocês.

RICARDO

Mas só pode ser brincadeira! Esse moleque tá de gozação com a nossa cara, Tarsila! Eu não entendo todo esse drama. Moleque mimado, isso que você é!

YURI

Pois esse moleque mimado quer ficar sozinho e agora! Saiam daqui!

TARSILA

Filho, calma/

RICARDO

Como/

YURI

SAIAM DAQUI!!!

25 **INT. CLÍNICA HOSPITALAR/HOL - DIA**

25

Ricardo e Tarsila chegando; Enrico e Alícia por ali.

TARSILA

Tem alguma coisa de errada com o Yuri. Ele não é assim, nunca foi assim, agressivo.

ALÍCIA

O que aconteceu, gente?

ENRICO

O Yuri tá bem?

TARSILA

Ele gritou com a gente, Alícia.

RICARDO

Vocês acreditam que aquele pirralho nos expulsou do quarto? Nos expulsou aos berros!

TARSILA

Você também não ajudou, né, Ricardo?

RICARDO

E o quê que eu fiz?

TARSILA

A pergunta certa seria o que você não fez, isso sim!

RICARDO

Pronto, vai começar.

TARSILA

Começar? Começar o quê?

RICARDO

As cobranças.

TARSILA

Cobranças? Eu nunca te cobreí nada, muito pelo contrário. Sempre fui fiel a você, sempre ao seu lado, quando nem isso você pôde me oferecer: companhia. Eu ainda suspeito que você esteja me traindo e eu vou descobrir, Ricardo. Eu vou descobrir!

RICARDO

Você tá maluca, tá enlouquecendo, e tá agora criando essa ilusão na sua cabeça! Você que anda de risadinhas com o médico bonitão e eu que tô te traindo?

TARSILA

Chega! Eu não aguento mais olhar pra sua cara. Depois de hoje, de tudo que eu ouvi e passei, já basta!

ALÍCIA

Calma, gente.

TARSILA

Eu vou pra minha casa e espero não te encontrar lá por pelo menos nas próximas horas!

E Tarsila parte.

RICARDO

Vai, foge! Isso que você sabe fazer de melhor.

ALÍCIA

Chega, Ricardo! Chega. Acho melhor a gente ir embora também, sair daqui, arejar um pouco.

RICARDO

Ih, me deixa também, Alícia. Não pedi pra você ser a minha babá, muito menos conselheira.

E Ricardo sai, furioso.

Yuri pensativo, bufa.

YURI

Se eles pensam que vão me manter trancado nesse lugar, eles são muito enganados. Aqui eu não fico nem mais um minuto!

Yuri levanta devagar, abre a janela e cuidadosamente passa por ela.

27 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/COZINHA - DIA**

27

Vitor almoçando, quando Julieta vem de dentro.

JULIETA

Você conseguiu, né, Vitor? Conseguiu o que sempre quis!

VITOR

Ih, quê que foi, oh, maluca?

JULIETA

Você conseguiu destruir a vida do Pedro, do meu Pedro! Fez com que ele se casasse com a ordinária da Latóia. Agora não tem mais volta, ela finalmente vai dar o velho golpe do baú no menino.

VITOR

Oh, que peninha do menininho, né, mamãe? Que peninha! Olha, eu fiz foi um favor entregando aquele paspalho pra gostosa da Latóia. Quem sabe assim ele deixa de ser otário!

JULIETA

Cadê as fotos, Vitor? Eu quero as fotos!

VITOR

Que fotos? Tá maluca?

JULIETA

Eu quero as fotos que eu ia mostrar pro Pedro, as fotos da Lotóia na cama com o amante. Você roubou elas de mim, eu sei disso.

VITOR

Ah, sabe? Pois eu vou te revelar uma coisa bem simples, mamãe. Sabe quando a senhora vai ter novamente essas fotos? Nunca! Nunca mais!

(MORE)

VITOR (cont'd)

E depois, nada vai separar o Pedro e a Latóia. Ainda mais agora.

JULIETA

Ainda mais agora? Agora o quê?

VITOR

(saindo)

Ih, deixa de ser chata, velha.

JULIETA

Do que você tá falando, Vitor. Você sabe de alguma coisa?

Vitor sai.

JULIETA (cont'd)

(pra si)

Do que esse menino tava falando?

28 **EXT. DELEGACIA DE POLÍCIA - DIA**

28

Valéria e Lara diante a delegacia, aflitas.

LARA

A senhora tem certeza que vai fazer isso?

VALÉRIA

Tenho, Lara. E vai ser agora!

29 **INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - DIA**

29

Muitas pessoas, policiais trabalhando, e Valéria e Lara vão entrando, apreensivas. Aproximam do balcão.

POLICIAL 1

Pois não.

VALÉRIA

Eu vim fazer uma denúncia de um crime. Um crime de assassinato!

E na tensão, o:

***** INTERVALO 04 *****

VOLTAMOS À CENA:

30 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA/SALA DELEGADO - DIA

30

Valéria e Lara diante o DELEGADO (40 e poucos anos, negro).

DELEGADO

O que vocês estão me afirmando é muito grave! Um crime de assassinato, a luz do dia e ainda no centro da cidade.

VALÉRIA

Eu tô te falando, doutor, os bandidos tavam atrás de informações de uma tal de Suzana e o pobre do Etevaldo tava com o celular dela. Parece que ele comprou de um mendigo. Deve ter roubado dessa mulher, na certa. Olha só, eu gravei toda a cena. Gravei eles batendo no Etevaldo, eles ameaçando ele e o pior... Gravei a hora que o bandidão, o chefão da gangue, atirou e matou ali mesmo o Etevaldo.

DELEGADO

Gravou?

VALÉRIA

(mostra o celular)

Gravei aqui, no meu celular. Tá tudo aqui, doutor.

DELEGADO

Eu vou querer olhar com mais atenção essa filmagem. Vou pedir pra minha equipe técnica analisar também. A senhora pode me entregar o seu celular?

VALÉRIA

(entregando)

Claro. Pode pegar. Toma aqui.

DELEGADO

As senhoras vão me aguardar aqui, enquanto analisamos as filmagens. Vai demorar uns instantes, mas é um processo crucial e necessário. Eu já volto.

O Delegado sai.

31 **INT. DELEGACIA/SALINHA - DIA**

31

Delegado entra, suspeito, e assiste ao vídeo que Valéria gravou. NELE podemos ver a hora que Marajó dá vários socos em Etevaldo, fala algumas palavras e em seguida o acerta um tiro.

Delegado, então, busca o seu celular e faz uma ligação.

DELEGADO

Alô? Marajó? Temos um probelma. Um grande problema. Preciso te encontrar urgentemente.

32 **EXT. PANORAMA NATAL - ANOITECENDO**

32

Um voo pela cidade, enquanto vemos as luzes dos grandes prédís se ascendendo e a lua sobressaindo no grande céu.

33 **EXT. RUAS DE NATAL - NOITE**

33

Yuri anda perturbado, ainda com a roupa da clínica, e encontra um grupo de moradores de rua fumando e bebendo. Ele se junta aos moradores; bebem e fumam juntos.

34 **INT. BAR - NOITE**

34

Ricardo no balcão, bebendo. Alícia chega.

ALÍCIA

Sabia que ia te encontrar aqui.

RICARDO

Você não cansa de ser chata, né, Alícia? Pô, cara, eu quero ficar só. Não tá vendo que eu tô numa bad?

ALÍCIA

Bad? Que vocabulário é esse, Ricardo? Tão jovial.

RICARDO

Haha! Você é muito engraçada. Eu quero ficar sozinho.

ALÍCIA

É nesses momentos que a gente aprende que querer não é poder, meu irmão. Eu vim até aqui pra te dar um apoio, ser ouvidos nesse momento complicado que tá a sua vida, a sua família.

RICARDO

Você por acaso é psicóloga agora?

ALÍCIA

Pior, sou sua irmã. Então, não vai me contar o que tá se passando aqui dentro desse coraçãozinho?

RICARDO

Não, não vou. Eu não quero conversar, não quero papo. Eu tô, sim, passando por um momento complicado com a Tarsila, com o meu filho, mas eu não quero falar sobre isso. Pronto.

ALÍCIA

Você tem certeza? Eu vim até aqui/

RICARDO

EU JÁ DISSE QUE NÃO QUERO CONVERSAR, ORA!

ALÍCIA

Ei, calma. Não precisa gritar, nem dar faniquito. Eu, hein!

O barman traz outra bebida para Ricardo, que gola.

ALÍCIA (cont'd)

Tá, tudo bem. Se você não quer conversar, então eu vou ficar aqui fazendo companhia enquanto bebemos.

RICARDO

O quê? Cê vai beber junto comigo?

ALÍCIA

Claro.

(ao barman)

Um dry martine, por favor.

35 **INT. APART DE ARMINDA E TAVINHO/SALA - NOITE**

35

Arminda por ali agoniada, enquanto Tavinho vem da cozinha com uma garrafa de vinho.

TAVINHO

Olha, meu amor, olha só o que eu encontrei lá dentro. Uma garrafa de vinho especialíssima. Antiguidade. Sabe que eu pensei em vender ela. É isso!

(MORE)

TAVINHO (cont'd)

Quem assim eu junto um dinheiro pra poder jogar nos meus jogos virtuais e assim, com a sorte, ganho uma grana extra!

E Arminda segue sem dar ouvidos, está tensa.

TAVINHO

(voltando pra cozinha)
É, é isso que eu vou fazer. Vou ligar agora pra uns amigos do clube.

ARMINDA

Latóia, Latóia, cadê você? Por que não me liga, não me dá notícias?
(pra si)
Mas o que será que ela tá fazendo agora?

36 **INT. APART DE LUXO/SALA - NOITE**

36

Rafael por ali, enquanto Latóia desce as escadas já arrumada; bem elegante.

LATÓIA

Então, como estou?

RAFAEL

Linda, meu amor. Linda de morrer.

LATÓIA

De morrer não, bebezinho! De matar, isso sim. Linda e pronta pra tomar as rédias do velho palácio.

RAFAEL

Vamos, minha rainha?

LATÓIA

Agora.

37 **EXT. MANSÃO VEIRA MACHADO - NOITE**

37

Um táxi estaciona.

38 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/SALA - NOITE**

38

Oscar por ali mexendo no celular, enquanto Julieta lhe serve uma bebida. Uma empregada vem de fora e anuncia.

EMPREGADA

O seu Pedro e a dona Latóia chegaram.

OSCAR

Ué, mas já?

JULIETA

Eu pensei que eles fossem passar mais dias em lua de mel.

E Latóia já entra falando:

LATÓIA

Pensou errado, querida. Como sempre. Eu e o meu amor decidimos transferir nossos dias de lua de mel para outra temporada, afinal, ele vai assumir a presidência da Salinas e com isso terá muitos compromissos pra assumir.

RAFAEL

A vice-presidência, meu amor. Boa a noite a todos!

JULIETA

Bem, eu não sabia da vinda de vocês tão cedo, nem preparei nada especial. Vou ver o que faço.

LATÓIA

Isso, querida, veja. Até porque eu estou faminta.

(a Oscar)

Tudo bem, sogrito?

OSCAR

Tudo ótimo. Tô vendo que você também está ótima, hein, Latóia? Aproveitou pelo menos esse um dia longe de nós?

LATÓIA

Queria ter aproveitado mais, mas sei que o meu amor vai me recompensar bem por ter adiado nossa viagem, né, amore?

RAFAEL

Claro, vidinha.

OSCAR

É claro, ele vai sim. Um Vieira Machado não pode cometer uma banalidade como essa que é deixar a noiva sem lua de mel, afinal, eu quero netos! Muitos netos. E é pensando neles, Pedro, que enquanto a Julieta organiza o jantar, a minha doce nora vai nos esperar aqui e nós dois iremos até o meu escritório pra conversarmos a sós. Vamos?

RAFAEL

Claro, meu pai.
(beija Latóia)
Eu já volto, meu amor.

Oscar e Rafael vão para o escritório.

39 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/ESCRITÓRIO - NOITE**

39

Oscar e Rafael sentados, quando Oscar lança sobre a mesa um documento.

RAFAEL

Alguma coisa com a empresa, meu pai?
Algum problema?

OSCAR

Não, não nenhum problema, pelo contrário. Tá mais pra uma solução. Sabe, Pedro, o tempo tá passando pra mim/

RAFAEL

Que isso, meu pai. O senhor tá aí "novão", com tudo em cima.

OSCAR

Não, não. É uma bondade sua falar isso. Também, eu sou seu pai. Você falaria o que além disso, não é? Mas bem, eu te chamei aqui pra confirmar de vez o que te prometi dias atrás. Isso aqui é pra você.

E Oscar mostra um documento.

RAFAEL

Pra mim, meu pai? O que é?

OSCAR

Esse documento é o seu passaporte da diretoria pra presidência. Parabéns, meu filho, agora você é o mais novo vice-presidente da Salinas Maresia!

40 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/MESA DE JANTAR - NOITE**

40

Oscar, Latóia e Rafael diante a mesa farta, garrafa de champanhe aberta e taças nas mãos. Brindam o momento. Julieta e Marcondes por ali, Vitor ao fundo, assiste tudo escondido.

OSCAR

Um brinde a esse grande momento!

RAFAEL

Um brinde!

LATÓIA

Ai, meu amor, eu tô com tanto orgulho de você. Vice-presidente, imagina. Daqui uns dias quando o sorgito bater as botas você se torna o presidente.

RAFAEL

Latóia!

LATÓIA

Ai, desculpa, meu sogro! Eu não queria/

OSCAR

Tudo bem, Latóia. Eu, realmente, estou velho e já disse isso ao Pedro. Mais dia ou menos dia eu vou ficando velho e sabemos como tudo isso termina. Futuramente a presidência será sua, Pedro. Não há dúvidas. Mas até lá, eu sigo orgulhoso de você assim como a sua esposa, como também a sua mãe estaria nesse momento.

RAFAEL

Ah, mamãe... Ela faz tanta falta.

OSCAR

É, faz sim.

JULIETA

Parabéns, Pedro. Você merece tudo de bom, meu filho.

RAFAEL

Obrigado, Ju/

LATÓIA

Vamos jantar, gente? Julieta, para de conversinha e serve a gente, amor. Eu tô com uma fome. Será que eu tô grávida, meu amor?

Rafael faz sinal de "contenha-se" para Latóia.

OSCAR

Olha, mas já?

LATÓIA

Quem sabe, hein, sogrito? Seu filho é um garanhão. Vai que em um dia só ele tenha colocado aqui, na minha barriguinha, o futuro herdeiro dos Vieira Machado?

JULIETA

(cochicha)

Que tragédia, meu Deus!

LATÓIA

Falou alguma coisa, Julieta?

JULIETA

Ah, eu? O assado! Eu vou na cozinha buscar o assado.

E Julieta sai. Ficamos neles, reunidos.

41 **INT. PANORAMA SANTOS - NOITE**

41

Luzes acesas; Gente passeando pela areia do mar; a lua cheia.

42 **INT. HOSPITAL/QUARTO PEDRO - NOITE**

42

Pedro pensativo, olhar fixo para um canto, no que ouve do corredor:

MARINA (DO CORREDOR)

Ainda bem que você chegou, Laerte. O Pedro tá me enchendo de perguntas novamente.

E nisso, Pedro levanta da cama devagar e vai a porta.

E NO CORREDOR,

MARINA

Eu não sei mais o que falar pra ele!

LAERTE

Calma, Marina. O quê que ele tá perguntando?

MARINA

Tudo! Ele tá tendo uns flashes, talvez umas lembranças. Ele lembrou do barco, do tiro que levou.

LAERTE

Do tiro?

MARINA

Sim. Isso é um bom sinal, não é? Isso quer dizer que tá na hora, Larte. Que tá na hora do Pedro saber que foi o irmão dele, o próprio irmão, que fez toda essa desgraça com ele!

E Pedro surge atrás de Marina, no que diz:

PEDRO

Irmão? Como assim eu tenho um irmão?

43 **INT. HOSPITAL/QUARTO REGINA - NOITE**

43

Regina, ali, acamada. Zé Bento ao seu lado lhe confortando. O Médico se aproxima.

ZÉ BENTO

Então, doutor, algum problema com os exames da Regina?

REGINA

Diga, doutor, eu não me aguento mais de tanta preocupação.

MÉDICO

Calma. Não há nada grave. Pelo contrário, eu tenho uma excelente notícia pra vocês.

(a Zé Bento)

O senhor que é o pai?

ZÉ BENTO

Pai? Pai de quem? Pai da Regina?

MÉDICO

Não, do bebê?

REGINA

Bebê?

ZÉ BENTO

Mas que bebê, doutor? Do que o senhor tá fala Não/ me diga que/

MÉDICO 2

Isso mesmo que o senhor entendeu.

(a Regina)

Regina, você está grávida!

REGINA

Grávida?

E no impacto da revelação, o efeito especial:

A imagem de Regina é petrificada.

FIM DO CAPÍTULO 012

CRÉDITOS: